

VACINAÇÃO AUTÓGENA NA CRIAÇÃO DE TILÁPIA-DO-NILO PRODUZIDAS EM TANQUES-REDE: INDICADORES PRODUTIVOS

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

NOVAES; Alex Frederico de ¹, FERREIRA; Daniel A. R. ², PAZ; Deborah J. F. ³, BORDINASSI; Ericson A. Bordinassi ⁴, COSTA; Jesaias Ismael da ⁵, PILARSKI; Fabiana ⁶

RESUMO

A tilapicultura tem crescido significativamente nos últimos anos, principalmente no Brasil, quarto maior produtor mundial de tilápia-do-Nilo, com produção de 550 mil toneladas em 2022. O aumento da produção está relacionando ao uso de grandes reservatórios para a criação desta espécie em tanques-rede. No entanto, esse sistema, superintensivo de produção, apresenta maiores desafios sanitários, como a ocorrência de doenças bacterianas. O uso indiscriminado de antimicrobianos pode resultar em vários problemas, como resistência bacteriana, aumento da mão de obra e dos custos de produção, além de contaminação alimentar e ambiental. Nesse contexto, as vacinas autógenas podem ser uma alternativa promissora para o controle dessas doenças. Até o momento, não há relatos de estudos científicos comprovando a eficácia de vacinas autógenas em tilápias-do-Nilo criadas em tanques-rede. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia de uma vacina autógena trivalente, investigando seus efeitos na saúde e desempenho produtivo das tilápias-do-Nilo criadas em tanques-rede. O experimento foi conduzido em uma piscicultura comercial localizada no município de Carmo do Rio Claro, MG, reservatório de Furnas, durante o período de janeiro a julho de 2023. Foram utilizados seis tanques-rede com volume total de 6 m³ (2,0 x 2,0 x 1,5 m) e útil de 5,2 m³ (2,0 x 2,0 x 1,3 m), dispostos em linha e com espaçamento de 2,0 m povoados com 600 machos de tilápia-do-Nilo (21,75 ± 1,06g) cada. Os peixes foram vacinados intraperitonealmente com 0,05 ml da vacina autógena trivalente contendo *Streptococcus agalactiae* sorotipo 1b, *Aeromonas hydrophila* e *Edwardsiella tarda* associada a hidróxido de alumínio e adjuvante oleoso. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com dois tratamentos (G1 - animais imunizados com a vacina autógena trivalente e G2 - animais não vacinados) e três repetições. Os peixes foram alimentados três vezes ao dia com ração extrusada, de acordo com o programa alimentar fornecido pelo fabricante. A temperatura média da água se manteve dentro dos valores aceitáveis para espécie (25,11 ± 2,40°C). No final do experimento, todos os peixes foram despescados e os principais indicadores produtivos como Sobrevivência (G1 87,56 ± 1,87 e G2 85,89 ± 4,19 %), Ganho em Peso Diário (4,62 ± 0,09 e 4,67 ± 0,17 g), Conversão Alimentar Aparente (1,80 ± 0,06 e 1,82 ± 0,04), Peso Médio Final (935,87 ± 14,90 e 942,63 ± 32,84 g), Biomassa Final (491,68 ± 15,24 e 485,27 ± 10,48 kg) e Densidade (81,13 ± 2,57 e 80,22 ± 1,27 kg/m³) dos tratamentos foram mensurados. Os resultados deste estudo não demonstraram diferenças significativas no desempenho produtivo dos peixes vacinados e não vacinados (p>0,05).

PALAVRAS-CHAVE: Antimicrobiano, tilápias, vacina, desempenho produtivo

¹ Lapoa / Caunesp, alex.f.novaes@unesp.br

² Lapoa / Caunesp, daniel.reis@unesp.br

³ Lapoa / Caunesp, deyjacob@hotmail.com

⁴ Lapoa / Caunesp, ericson.bordinassi@unesp.br

⁵ Universidade Nilton Lins, ji.costa@niltonlins.br

⁶ Lapoa / Caunesp, fabiana.pilarski@unesp.br